

Apresentação

“Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” é uma Edição Especial da [revista e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis](#). A publicação e lançamento *online* celebram, em memória, o 93º aniversário de nascimento de **Ubiratan D’Ambrosio**, organizador intelectual do Programa de Pesquisa **Etnomatemática**, e reforçam a campanha de criação do [Dia da Etnomatemática em 08 de dezembro](#). Desse modo, a obra tem pertinência e busca somar importância a este Programa e a educadores e pesquisadores que nele se orientam ou buscam orientar-se. Igualmente, reconhece na crônica um potencial como “literatura de vanguarda” em nosso habitual meio acadêmico.

Desde a [Chamada para submissões](#) de crônicas a etnomatemáticos, todos os envolvidos enfrentaram uma série de desafios. Aos proponentes, coube o acompanhamento da (auto)formação de curadores e cronistas; aos etnomatemáticos, a produção de crônicas que atravessassem ou fossem atravessadas pela **Etnomatemática**; aos curadores, uma leitura atenta, dialogada e cuidadosa das obras, tendo o **Programa Etnomatemática** como referência.

O título “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” inspirou-se na titulação que Gabriel García Márquez deu a uma de suas obras, e a iniciativa de reunir crônicas de EtnoMatemaTicas anunciadas teve como principal motivação o interesse pelas implicações, e pelas interpretações, socioculturais educativas das dimensões e polissemias da **Etnomatemática** e pela amplitude teórica deste Programa, conforme **D’Ambrosio**.

Esta edição recorre ao caráter atraente, instigante, leve e irreverente da crônica, arriscando aproximar os seus leitores, maioria da **Etnomatemática**, e os etnomatemáticos desse gênero literário. De contextos e situações variadas, emergiram as 60 “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” que convidam os leitores a nelas imergir, experienciando outras formas de pensar, conceber, produzir, desenvolver, avaliar e comunicar o estudo, a pesquisa e a prática, e de fruir sentimentos, criatividade, imaginações, lembranças, declarações, suspenses, surpresas, nas histórias contadas de fatos e mentefatos experienciados por outros.

Para essa imersão, estão disponíveis quatro entradas, isto é, quatro possibilidades de acesso ao conteúdo desta edição, conforme escolha e vontade dos leitores:

- **Entrada Espacial-Geográfica** - mapa cujo acesso se dá a partir dos *etno* de cada cronista, de cada crônica, dos vínculos ao seu povo e à sua cultura.

- **Entrada Identitária** - fotomontagem, mosaico, com acesso a partir da foto do seu cronista;
- **Entrada (Com)Texto** - *hyperlinks* inseridos nos títulos das crônicas, durante a breve descrição das crônicas e cronistas, última seção desta Apresentação, que, para um maior destaque, ganha um espaço próprio;
- **Entrada Acelerada** - *link* para lista de crônicas, conforme modelo acadêmico habitual, para os leitores que vivem em um mundo acelerado, sem tempo para a experiência, o desejo.

Com a Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”, a revista **e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis** presenteia seu público diversificado com a diversidade que emerge das percepções, elocuições e vivências das 60 crônicas, cujas concepções e conteúdos são exclusivamente de responsabilidade de seus 60 cronistas, e que passeia por suas procedências, seus *etno*, de 17 estados brasileiros mais seis países. Considerando a ordem decrescente do número de crônicas por estado, temos dez de São Paulo (SP), nove da Bahia (BA), sete do Rio de Janeiro (RJ) e seis do Maranhão (MA); Acre (AC), Espírito Santo (ES), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG), Pará (PA), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN) têm duas crônicas cada; e Amazonas (AM), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Rondônia (RO), Santa Catarina (SC) e Tocantins (TO) apresentaram uma crônica cada. Dos demais países, há duas crônicas de Angola e do México, e uma de Costa Rica, do Equador, de Guiné-Bissau e da Itália. Adicionalmente, esta edição traz seis minibiografias crônicas da Curadoria, por seus curadores. Em comum, o foco na essencialidade do conhecimento, em especial o matemático, à sobrevivência, à convivência e ao exercício do Ser (verbo) Humano para a sua transcendência.

Para conhecer a história da construção de “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”, distribuímos esta Apresentação em cinco seções:

- **A Crônica** justifica a escolha do gênero literário com breve fundamentação;
- **O Título** justifica a homenagem literária com uma relação entre implicações socioculturais educativas e Etnomatemática;
- **A Proposta** explica a Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”;
- **A Analogia** se refere à relação entre a proposta de crônica etnomatemática e o livro de García Márquez;

- **Entrada (Com)Texto**, um hipertexto em espaço próprio e destacado, que, respeitando a ordem de submissão, apresenta os 60 cronistas nominalmente e as 60 crônicas, disponibilizando seus conteúdos nos 60 *hyperlinks* inseridos nos seus títulos.

A Crônica. “Se a crônica é importante e atraente, cabe [...] refletir sobre as possibilidades de leitura abertas por ela”, pondera Luiz Carlos Simon (2011, p. 19)¹. Para ele, um estudante, um professor, um pesquisador pode verificar outras trajetórias de leitura, e a crônica instiga; “é preciso libertar-se do velho equívoco de que estudar algo é incompatível com o prazer proporcionado antes de sua sistematização.”; “o estudo deve ser encarado como um meio para descobertas, como instrumento para ampliar nossa consciência diante das coisas que nos interessam.” (p. 20).

Yolanda Maria Muniz Tuzino (2009)² considera a “Crônica: uma criação brasileira” (p. 8). Esclarecendo que “o sentido etimológico de crônica está relacionado à palavra grega *chronos*, tempo” (p. 3), a autora cita José Marques de Melo (1985, p.111, *apud* Tuzino, 2009, p. 3) para afirmar que a crônica tem “a feição de relato poético do real situado na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária” apenas no Brasil, enquanto se limita à ideia de relato cronológico no jornalismo mundial. Fundamentada no mesmo autor, Tuzino (2009, p. 3) diz que “no Brasil, diferentemente, a crônica possui um sentido claro e inequívoco para os brasileiros como um texto breve, relacionado a atualidade e publicado em jornal ou revista.”. Dentre outros, cita o cronista Carlos Heitor Cony, para sintetizar que “a crônica é um gênero tipicamente brasileiro. Em outros países, ela também existe, mas não tem as nossas características”. (Cony, 2006, p. 8 *apud* Tuzino, 2009, p. 10). Para destacar que “nem mesmo a classificação de crônica escapou de virar assunto para uma crônica” (Tuzino, 2009, p. 13), cita Luis Fernando Veríssimo, falecido em 30 de agosto de 2025, especificamente, uma de suas crônicas, publicada no Folha de São Paulo, em 9/10/1979:

¹ SIMON, L. C. **Duas ou três páginas despretensiosas:** a crônica, Rubem Braga e outros cronistas. Londrina: EDUEL, 2011.

² TUZINO, Y. M. M. **Crônica:** uma Intersecção entre o Jornalismo e Literatura. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: <[Crônica: uma Intersecção entre o Jornalismo e Literatura](https://doi.org/10.64193/eAlmEMT-BR.2025-e001025)>.

“Crônica é qualquer crônica, ou uma crônica qualquer. Croniqueta é o nome científico da crônica curta, como pode parecer. (...) Cronicão é a crônica grande, substancial, com parágrafos gordos. (...) Grande crônica é o crônicaço. O crônicaço é consagrado. Seu autor sai na rua e deixa um rastro de cochichos – É ele, é ele.”

No cenário mundial, o jornalista García Márquez ousou intitular seu romance de 1981 de "Crônica de uma morte anunciada". A expressão-título da obra pode ser vista em outras situações cujo desfecho [trágico] já era esperado. E é no cenário brasileiro que ousamos fazer uma adaptação da expressão-título do romance de García Márquez, na Edição Especial "Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas". Aliás, o modo brasileiro de ser uma crônica deixou-nos à vontade para pôr em oposição o sentido da expressão, dando-lhe uma roupagem realística - sem desconsiderar inclusões de aspectos ficcionais - de expectativas, possibilidades e desfechos [felizes, bem-sucedidos, esperançosos] que a **Etnomatemática** pode trazer ou viabilizar.

Assim, diante da situação de tragédia previsível para a nossa Educação disciplinar, alheia à inevitável indissociabilidade entre conhecimentos científicos e todos os demais que se manifestam nos viveres dos viventes nos diversos grupos e contextos socioculturais do Brasil, **Etnomatemática** pode ser uma luz a outras abordagens e ações pedagógicas e de pesquisa. E, diante de tudo isso, elaboramos uma questão inspiradora aos etnomatemáticos que se sentissem convidados a submeter crônicas à moda brasileira: *como a Etnomatemática - ou o Programa Etnomatemática ou as EtnoMatemaTicas - lhe foi anunciada em sua atividade educacional ou acadêmica?*

Além dos argumentos apresentados, no Grande Dicionário Houaiss, *online*, dentre os seus nove significados para o substantivo feminino "crônica", destacamos os seis que, sob nosso ponto de vista, se relacionam diretamente com esta proposta da revista e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis: compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo; relato objetivo e detalhado correspondente ao exercício de uma função, direção, gestão etc.; [...] coluna de periódicos, assinada, com notícias, comentários, algumas vezes críticos e polêmicos, em torno de atividades culturais (literatura, teatro, cinema etc.), de política, economia, divulgação científica, desportos etc., atualmente tb. abrangendo um noticiário social e mundano; conjunto de matérias e estilo próprios de uma atividade ou tema; noticiário a respeito de fatos atuais; descrição dos principais acontecimentos de uma dada situação; texto literário breve, em geral

narrativo, de trama quase sempre pouco definida e motivos, na maior parte, extraídos do cotidiano imediato.

A proposta, sinteticamente, contemplou submissões de textos, aqui denominados crônicas, com algumas normas e orientações que viabilizassem o acolhimento de crônicas à moda brasileira e as definições, acepções e conceitos supramencionados, tendo em vista as vivências, realidades e criatividade de seus autores, aqui denominados cronistas.

O Título. “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” presta uma homenagem a um dos autores mais respeitados do século passado, cujas obras continuam influenciando e inspirando a literatura do século XXI, o já mencionado, Gabriel García Márquez. Mais especificamente, a homenagem refere-se a uma de suas obras, “Crônica de uma morte anunciada”, um romance realístico cuja história inicia com a antecipação do seu fim, e tudo se desenrola com a ciência do que fora anunciado no início.

A publicação, sinteticamente, contempla crônicas:

- que destacaram, em um resumo, como a **Etnomatemática** está implícita na história de bases reais, vivenciada ou constatada pelo cronista, problema, contexto, sujeito(s), objetivo(s), *etno*, *matema* e *ticas*, fundamentação, expectativas;
- cujo corpo apresentou uma história, resenha, narração, descrição dos fatos, acontecimentos, um relato de experiência, uma notícia antes não revelada, relativo à **Etnomatemática** anunciada no resumo. Aspectos ficcionais foram bem-vindos, desde que contracenassem com a proposta de bases reais.

A Proposta. A Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” acolheu produções textuais identificadas e alinhadas às várias possibilidades de abordagens e cenários que uma crônica pode ter, sob o olhar dos seus cronistas, que estivessem em conformidade com o jeito brasileiro de crônicas e com os conceitos, definições e acepções para a palavra crônica, excetuando-se aquelas que fugiram da temática: crônica embasada em **Etnomatemática**. Para

conhecer a proposta, os cronistas contaram com os documentos: [Orientações & Normas](#) e [Modelo de Trabalho](#).

O processo de seleção das crônicas ora publicadas ficou sob a responsabilidade de uma Curadoria constituída para esta finalidade. Inicialmente, os curadores leram todas as crônicas, inserindo sugestões acerca de estrutura, concepções, escrita etc. Em seguida, as crônicas com sugestões de alteração e/ou melhora foram enviadas aos seus autores, para que dessem retorno com aceite da sugestão ou justificativa do não aceite. Partindo do princípio de que todas poderiam ser incluídas, estabeleceram-se diversas comunicações entre curadores e cronistas, com o objetivo de alinhar as perspectivas dos autores e da curadoria, respeitando a diversidade de entendimentos sobre Etnomatemática. Dessa forma, foi possível publicar todas as crônicas enviadas para a edição.

A produção textual das crônicas teve como cronista um educador/pesquisador que se reconhecia como etnomatemático e que desenvolve ou desenvolveu práticas pedagógicas ou investigações orientadas pelo **Programa Etnomatemática**. Os cronistas propuseram-se a relatar, narrar, descrever alguma situação - acontecimento, fato(s) - do seu cotidiano de educador e/ou pesquisador, na qual as **EtnoMatemaTicas** lhes saltaram aos olhos - *insight*, luz, lampejo. A situação-objeto da crônica deve ter representado ao autor uma circunstância oportuna - marco - para a efetiva consideração da **Etnomatemática** em pesquisas ou práxis. Enquanto crônica, a criticidade e/ou humor e até alguns pontos ficcionais foram bem-vindos.

A crônica, sinteticamente, focou um aspecto do cotidiano do cronista que lhe representou uma evidência de que a **Etnomatemática** marcou sua presença, tornando-se inerente aos seus estudos e práticas.

A Analogia. A publicação “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas” estabeleceu uma analogia entre a proposta de crônica etnomatemática e o livro de García Márquez.

Etnomatemática pode ser vista como um movimento de aproximadamente meio século que serviu - e continua servindo - de alerta à Educação e à pesquisa quanto à importância das perspectivas transdisciplinares e transculturais das abordagens investigativas e educacionais; da relação primordial entre indivíduo(s), ação e realidade; de todas as *ticas* e de todo *matema* desenvolvidos por grupos culturais nos seus respectivos *etno*; de considerar, dentre outros,

aspectos socioculturais, políticos, econômicos, filosóficos, míticos que envolvem os conhecimentos, tantos os que emergem das manifestações socioculturais como os científicos; de conceber a Matemática escolar como **Etnomatemática** cujo *etno* é a academia; outros alertas.

Ubiratan D'Ambrosio teve um papel fundamental nesse movimento, ao organizar a **Etnomatemática** como um programa de pesquisa, abrindo múltiplas possibilidades à sua consideração como referencial teórico e orientação à prática de diversas ações acadêmicas, educacionais, comunitárias, de minorias, de lutas por direitos humanos e justiça social.

Podemos dizer que a história da **Etnomatemática** já é bem conhecida, especialmente na Educação Matemática: parâmetros curriculares nacionais da área de Matemática e suas tecnologias já a mencionavam como referência à Educação brasileira, no fim do século XX; a obra de **D'Ambrosio** é bem extensa; a literatura na área é vasta, nacional e internacionalmente; o número de dissertações e teses voltadas para a **Etnomatemática** é muito significativo; o país tem mais de 20 grupos acadêmicos e dezenas de linhas de pesquisa específicos de **Etnomatemática**; concursos para ingresso na carreira docente trazem questões baseadas em **Etnomatemática**; seus congressos nacionais e internacionais já vão para a 8ª edição; outras evidências.

Mas a Educação brasileira continua priorizando o trabalho disciplinar e, com ele, a fragmentação dos conhecimentos escolares e a organização predefinida e prescrita de conteúdos disciplinares. À primeira vista, não cabe **Etnomatemática** sob diversos argumentos ou lamentos: não dá tempo; imbuí-se de utopia inviável na prática; exige projetos com ações na realidade; não vai cair na prova, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); perder-se-ia muito tempo para abordar etnomatematicamente maioria dos conceitos da Matemática escolar; outros.

Nesse sentido, **Etnomatemática** é algo anunciado há muito tempo, mas, muitas vezes, ela não é sequer cogitada na pesquisa, na formação de professores e na prática educacional. Somam-se vários motivos externos e internos que inibem, ou mesmo impedem, o desenvolvimento de uma prática etnomatematicamente orientada, como a carência de sua apresentação na formação de professores, a ideia equivocada de que o êxito na vida e no exercício da cidadania tem relação restrita a um excesso de conceitos disciplinares dos quais se deve demonstrar êxito de um percentual prescrito de retorno de aprendizagem, na Educação básica e na transição para ensino superior, mercado de trabalho etc. Focar prioritariamente essa relação

tem impedido a escola de arriscar-se mais na Educação Integral e na ideia de formação para o pleno exercício da cidadania. Esses são alguns dos motivos externos.

Mas não podemos deixar de considerar os motivos internos, aqui entendidos como próprios do **Programa Etnomatemática** e das **EtnoMatemaTicas**, como as abordagens transdisciplinares e transculturais, a aproximação com a realidade, o reconhecimento de outras formas de conhecimento e o respeito a outras formas de estar no mundo, a *ética da diversidade*. Todas estas condições demandam, de algum modo, criticidade, para olhar para suas *gaiolas epistemológicas* que aprisionam e isolam os conhecimentos e os estudantes disciplinarmente, e criatividade, para exercer e permitir aos estudantes o exercício de ir e vir das diversas gaiolas e de dialogar e desenvolver ações comuns e efetivamente relevantes.

Em outras palavras, mesmo que todos os pesquisadores da Educação Matemática, até da Educação em geral, e que todos os professores reconheçam a importância da **Etnomatemática**, podem efetivamente não usá-la na prática.

No entanto, as vozes que se entrelaçam à **Etnomatemática** e às teorias d'ambrosianas não cessam de crescer, e o **Programa Etnomatemática**, de avançar. Para muitos etnomatemáticos, houve um momento, uma situação, um fato em que lhes ocorreu o *insight* de que **Etnomatemática** é possível, viável, de que deveriam nela orientar-se e, principalmente, defendê-la e tornar-se etnomatemáticos.

A analogia com a obra de García Márquez está justamente na antecipação da situação etnomatemática que serviu de objeto da crônica escrita. Igualmente, no reconhecimento geral de sua importância que esbarra nas limitações ditadas pelo volume de conteúdos prescritos e no não saber como considerá-la, torná-la presente e exequível.

Tendo em vista o nosso desconhecimento de publicações, em periódicos acadêmicos, de produções de crônicas na área de **Etnomatemática**, Educação Matemática e Educação em geral, a Edição Especial "Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas" pode ser caracterizada como uma "literatura de vanguarda", abrindo outras possibilidades ao deleite de uma leitura, supostamente, diferenciada, envolvente, crítica e reflexiva acerca de situações cotidianas etnomatematicamente referenciadas.

Além disso, esta Edição Especial promove um diálogo entre a **Etnomatemática** e a Literatura, entre a Filosofia, a Ciência e a Arte, entre **Ubiratan D'Ambrosio** e García Marquez, além de contribuir para inspirar os que se sentem angustiados com o pouco sentido que fazem muitos conteúdos escolares à vida e à formação para a cidadania dos estudantes e com o modo impositivo e hegemônico que muitas pesquisas são desenvolvidas.

Entrada (Com)Texto. Esta última seção destina-se à breve apresentação dos cronistas e descrição das suas crônicas. No entanto, conforme já mencionado, optamos por dar um destaque maior à seção, tornando-a uma das portas de entrada para a imersão ao conteúdo. Com isso, a **Entrada (Com)Texto** (p. 10-21) ganha o espaço subsequente a esta Apresentação, destacado em um botão exclusivo, na página principal desta Edição Especial “Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas”.

Boa leitura!

Olenêva Sanches Sousa
Editora e Curadora

Adriano Fonseca
Milton Rosa
Editores

Roger Miarka
Editor convidado e Curador

Gustavo Alexandre de Miranda
Línlya Sachs
Margareth Aparecida Sacramento Rotondo
Sônia Maria Clareto
Curadores

Primavera-Verão de 2025

